



RedesFito
Inovação em Medicamentos da Biodiversidade

I ENCONTRO DE GESTORES DOS NÚCLEOS DAS REDESFITO

RELATORIA



Rio de Janeiro

25 de julho de 2025

Relatoria elaborada pela Coordenação Nacional da RedesFito – 2025



RELATORIA DO I ENCONTRO DE GESTORES DOS NÚCLEOS DAS REDESFITO

◇ ORGANIZAÇÃO

RedesFito

◇ COORDENAÇÃO

Glauco de Kruse Villas Bôas - Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde

Jefferson Pereira Caldas dos Santos - Coordenador do Sistema Nacional de Redes - RedesFito

◇ RELATORIA

Elisabeth Alves Duarte Pereira - Relatora - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Helen Paredes de Souza - Mestre de Cerimônias e relatora - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Mayara de Azeredo Rezende - Coordenação Relatoria - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

◇ EQUIPE

Aline Estacio Ribeiro de Mattos - Revista Fitos / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Arielle Oliveira Curtir - CECOM / Farmanguinhos / Fiocruz

Denise Monteiro da Silva - Coordenação de Comunicação / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Heitor Levy Ferreira Praça - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Helen Paredes de Souza - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Juliana de Amorim Barreto - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Luana Antônio de Oliveira - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Lúcio José de Oliveira - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

Mayara de Azeredo Rezende - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz



Valéria Marinho Nascimento Silva - Coordenação do Centro de Comunicação / Farmanguinhos / Fiocruz

Vitor Gomes Cardoso - RedesFito / CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz

♦ **APOIO INSTITUCIONAL**

Fundação Oswaldo Cruz (Presidência)

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)

Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)



RESUMO

O I Encontro de Gestores dos núcleos das RedesFito reuniu mais de 50 representantes dos mais de 18 núcleos de diversas partes do país e de seus diferentes biomas para juntos construir uma nova estrutura organizacional das RedesFito e seu papel estratégico de atuação nos núcleos. Este evento também celebrou 18 anos das RedesFito. O evento culminou com a perspectiva da constituição de um Programa Nacional de Desenvolvimento e Produção de Medicamentos oriundos da Biodiversidade, sugerido pela Presidência da Fiocruz. Este documento reúne os principais momentos deste I Encontro e seus desdobramentos.

Palavras-chaves: I Encontro de Gestores dos Núcleos das RedesFito; Inovação em medicamentos da Biodiversidade; RedesFito.

ABSTRACT

The 1st Meeting of RedesFito Managers brought together more than 50 representatives from more than 18 networks cores from the main biomes to jointly build a new organizational structure for the network. This event also celebrated RedesFito's 18th anniversary. The event culminated with the perspective of establishing a National Program for the Development and Production of Biodiversity-Based Medicines, as suggested by the Fiocruz Presidency. This document summarizes the highlights of this 1st Meeting and its developments.

Keywords: 1st Meeting of Managers of the RedesFito; Innovation in Biodiversity Medicines; RedesFito.

SUMÁRIO

MESA DE ABERTURA.....	6
DINÂMICA DA TEIA.....	10
I ENCONTRO DOS GESTORES DAS REDESFITO – ANIVERSÁRIO DE 18 ANOS.....	12
TEMAS ESTRATÉGICOS	14
FALAS DOS NÚCLEOS E NÚCLEOS EM FORMAÇÃO.....	22
NÚCLEO IPÊ.....	22
NÚCLEO ERVA BALEEIRA.....	24
NÚCLEO MARAPUAMA	26
NÚCLEO UXI	28
NÚCLEO JEQUITIBÁ.....	30
PÓLO BIRIBA.....	32
PÓLO AROEIRINHA	34
NÚCLEO GARUPÁ	36
NÚCLEO MANACÁ DA SERRA.....	38
NÚCLEO AROEIRA.....	40
NÚCLEO GUAVIRA.....	42
NÚCLEO EMBAÚBA	43
NÚCLEO CARAPIÁ.....	45
NÚCLEO SINANDUBA	46
NÚCLEO LICURI	47
FARMÁCIA VIVA DO RIO GRANDE DO NORTE	49
NÚCLEO GUAPIN	50
NÚCLEO JUÇARA.....	52
ENCERRAMENTO	53

MESA DE ABERTURA

Às 08h50min deu-se início ao evento I Encontro de Gestores dos Núcleos das RedesFito. Helen Paredes (RedesFito) inicia sua fala agradecendo a presença de todos e apresenta o evento que teve por objetivo repensar a atual estrutura das RedesFito e suas ações nos núcleos. Em seguida, Helen compõe a mesa de abertura e passa a palavra para os seguintes representantes:

♦ **Mario Moreira - Presidente Fiocruz** - abriu sua fala apontando a importância dos eventos relacionados ao desenvolvimento e produção de produtos oriundos da biodiversidade na Fiocruz, instituição marcada pela cooperação, por redes de pesquisa, sendo uma das Instituições de Ciência e Tecnologia mais importantes no país no que diz respeito à ampliação de acesso essas iniciativas. Com isso, o presidente da Fiocruz lança um desafio que o evento apresente uma proposta de um Programa de Desenvolvimento e Produção de Medicamentos oriundos da Biodiversidade, sendo a Fiocruz parceira central desta iniciativa. Por fim, agradece a presença de todos, desejando um ótimo evento.



Fonte: I Encontro de Gestores dos Núcleos das RedesFito. Da esquerda para direita - Jefferson Santos, Coordenador das RedesFito (CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz), Glauco Villas Bôas, Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz) e Mario Moreira, Presidente da Fiocruz.

Relatoria elaborada pela Coordenação Nacional da RedesFito – 2025



♦ **Carla Filizola Rodrigues, representando Patrícia Canto Ribeiro, Coordenadora de Atenção Primária à Saúde da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS / FIOCRUZ)** - inicia sua fala desejando a todos um ótimo evento e destacou o quanto importante este representa para troca de conhecimentos. Ressalta a importância da parceria entre a VPAAPS, Coordenação de Atenção Primária à Saúde e as RedesFito (CIBS / Farmanguinhos / FIOCRUZ), afirmando que a força do trabalho colaborativo é o que faz a diferença no trabalho em rede, estratégia que amplia e cria novos laços, fortalecendo o desenvolvimento sustentável. Por fim, desejou um ótimo evento a todos, destacando ser esta uma oportunidade ímpar.

♦ **Sílvia Pereira da Silva Santos, Diretora do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos, Fiocruz)** - através de uma mensagem de vídeo, a Diretora Silvia Santos destacou a alegria em participar deste evento, que representa um momento simbólico e estratégico na consolidação das RedesFito. Disse ainda que esta rede une ciência, território, biodiversidade e saúde com objetivo comum de fortalecimento do SUS por meio da valorização dos saberes tradicionais e da inovação em fitoterápicos, promovendo o desenvolvimento sustentável. Em sua fala destacou também que Farmanguinhos tem investido em iniciativas que integram pesquisa, produção e políticas públicas, afirmando que o Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) é a expressão desse compromisso ao articular diferentes atores e regiões em torno de uma agenda que respeita a diversidade do nosso país e promove o acesso à saúde de forma ética, segura e inclusiva. Fez também um agradecimento a cada gestor e gestora presente pelo engajamento, pela dedicação e por acreditarem nessa construção coletiva, afirmando que a força das RedesFito está justamente na diversidade e no diálogo entre os saberes. Afirmou ainda que as Redes contam com o apoio de Farmanguinhos.

◇ **Glauco de Kruse Villas Bôas, Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz)** - ressaltando as falas anteriores, Glauco afirma a alegria e satisfação deste momento histórico e de reconstrução das RedesFito bem como de Farmanguinhos / Fiocruz. Resumiu que este encontro trouxe a riqueza e sabedoria de cada um, principalmente para repensar um novo formato e qual a proposição das Redes em relação aos núcleos, como sair da teoria para prática a partir dos exemplos que serão construídos a partir deste evento. Por fim, parabeniza e deseja um ótimo evento a todos os presentes.



Fonte: I Encontro de Gestores dos Núcleos das RedesFito. Glauco Villas Bôas, Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz) trazendo uma fala inicial de boas-vindas aos convidados.

♦ **Jefferson Pereira Caldas dos Santos - Coordenador do Sistema Nacional das RedesFito (RedesFito / CIBS / Fiocruz)** - afirmou que este evento representa a territorialização e materialização do Sistema Nacional de Redes. Agradecendo a presença de todos, fez também questionamentos de como serão os próximos passos no que diz respeito à reconstrução das Redes, mas que este evento simboliza um pequeno grande passo para se pensar no assunto. Afirma, ainda, que este encontro possibilitou a estratégia de reunir diversos atores, para pensar em novo modelo de desenvolvimento a partir da inovação em medicamentos da biodiversidade, baseado na soberania e autonomia do nosso país, alinhando saberes tradicionais à ciência. Por fim, agradeceu a figura do Dr. Glauco pelo momento vivido, afirmando ser um marco do início de uma grande trajetória e desejou um ótimo evento a todos.



Fonte: I Encontro de Gestores das RedesFito. Jefferson Santos, Coordenador do Sistema Nacional das RedesFito, desejando as boas-vindas ao evento.

A mesa de abertura foi encerrada pela Helen, desejando um ótimo evento a todos.

DINÂMICA DA TEIA

Heitor Levy explicou que a Dinâmica da Teia tem por objetivo apresentar os presentes, fazendo com que os mesmos se conheçam, através de um novelo de lã. Cada um que se apresenta segura uma parte da lã e lança o novelo para que outro participante possa se apresentar. Ao final, a construção simbólica de uma rede é realizada, na qual se comunica de diferentes formas e com diferentes nodos e pessoas.

Heitor Levy inicia se apresentando como integrante das RedesFito e do CIBS, lançando novelo que passou pelos seguintes representantes presentes: Frederico Reis (Nova Friburgo), Alessandra Lima (Núcleo Erva Baleeira - Paraty), Edemilson Cardoso (Núcleo Carapiá - Goiás), Manuela (Núcleo Sinanduba - Minas Gerais), Alencar (Horto Medicinal / RN), Maria da Maria Esteves (Núcleo Jequitibá - Cachoeiras de Macacu - RJ), Felipe (Núcleo Aroeira - Rio de Janeiro), Tabatha Benitz (Núcleo Marapuama), Mário Sérgio (Primaflora - Prado - Polo Biriba Extremo Sul da Bahia), Carla Filizzola (VPAAPS/FIOCRUZ/RJ), Jackson Guedes (UNIVASF - Petrolina - Polo Juá-Caatinga - Pernambuco), Rafael Ribeiro Cabral (Núcleo Uxi - Belém do Pará), Larissa Marina (Farmacêutica - RN - Farmácia Viva), Renata Silva (Grupo Licuri - Chapada Diamantina - Bahia), Amanda Corrado (Núcleo Sinanduba - Ouro Preto, Mariana), Ximena Morena (Rede de Hortos - Núcleo Carapiá - Brasília), Helen Paredes (RedesFito / CIBS / Fiocruz), Lidiane Lousada (Fundação Municipal Casimiro de Abreu - Rio de Janeiro), Christiane Azevedo (Jequitibá - Cachoeiras de Macacu - Rio de Janeiro), Lia Capovilla (Núcleo Erva Baleeira), Adriana Trevisan (Núcleo Garupá - RS), Flávia Pires (BIOLAB e aluna do Curso de Especialização em Inovação em Medicamentos da Biodiversidade - SP), Elen Tanus (Núcleo Carapiá / UFG), Karina Carvalho (Núcleo Juçara - Juíz de Fora - EMBRAPA), Carla Mariana (Núcleo Embaúba - Mata Mineira), Amanda Figueiredo (Núcleo Embaúba - Viçosa), Renata Mendes (Núcleo Juçara - Juíz de Fora), Priscila (Polo Mandacaru - PB), Célia Onishi (Pontal do Paranapanema - Presidente Prudente - SP), Jackeline Carvalho (Núcleo Aroeira - Rio de Janeiro), Delmaria Hummel (Núcleo Aroeira - RJ), Edson Oliveira (Polo Aroeirinha - Bahia), Marcos Trajano (Núcleo Carapiá - Brasília), Marina Constant (Núcleo Ipê - RJ), Aline Matias (Núcleo Jequitibá - RJ), Soraia Solon (Núcleo Guavira - MT), Laene Paiva (Secretaria Municipal Riacho da Cruz / RN), Jackeline Oliveira (Núcleo Manacá da Serra - RJ), Débora Monteiro (Núcleo Manacá da Serra - RJ), Sílvia Heredia (Núcleo Guavira - MT), Glauco Villas Bôas (CIBS / Fiocruz), Luana (CIBS / Fiocruz), Jefferson

Santos (CIBS / Fiocruz), Carlos Bizarri (CIBS / Fiocruz), Elizabeth Duarte (CIBS / Fiocruz), Vítor Gomes (CIBS / Fiocruz) e Mayara Rezende (CIBS / Fiocruz).

Ao final, ao formar uma simbólica rede com o novelo (foto, a seguir), Heitor encerrou a dinâmica afirmando que é possível se ter uma rede que se conhece, aproxima e troca saberes, mesmo diante das dificuldades.



Fonte: Dinâmica da Teia. I Encontro dos Gestores dos núcleos das RedesFito, 2025.

I ENCONTRO DOS GESTORES DAS REDESFITO – ANIVERSÁRIO DE 18 ANOS

◇ **Apresentação intitulada “I Encontro dos Gestores das RedesFito – Aniversário de 18 anos”, realizada por *Glauco de Kruse Villas Bôas*, Coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde da Fiocruz** - a apresentação de Glauco de Kruse Villas Bôas, coordenador do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS / Farmanguinhos / Fiocruz), proferida no I Encontro dos Gestores dos Núcleos das RedesFito, marcou a celebração dos 18 anos de trajetória das RedesFito. Desta forma, Glauco inicia sua fala, parabenizando a RedesFito pelo seu aniversário e em seguida, relata destaca momentos importantes de sua trajetória.

Iniciou falando da criação das RedesFito em 2007, como resposta estratégica à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à inovação a partir da biodiversidade brasileira.

Em 2010, essa rede foi institucionalizada no âmbito de Farmanguinhos / Fiocruz, tornando-se o Sistema Nacional das RedesFito, atuando na gestão de 18 Arranjos Produtivos Ecoprodutivos Locais, nos 6 diferentes biomas. Relatou ainda que ao longo desses anos, a RedesFito vivenciou muitas mudanças no Brasil e no mundo, tendo um grande impacto na Inovação de Medicamentos da Biodiversidade, o que resultou em um enorme acúmulo de experiência, incentivou a equipe a tomar algumas iniciativas que ocorreram ao longo dos últimos anos.

Destacou o lançamento do *Portal das RedesFito* (2008), hoje com mais de 5 mil inscritos, voltado à época para disseminação de informações estratégicas para o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

Destacou o *Projeto Saúde e Agroecologia* (2013-2018), realizado em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que integrou saúde e produção agroecológica, envolvendo nove comunidades de quatro municípios do Extremo Sul da Bahia. Para além de tratar as pessoas com plantas medicinais, esse projeto trouxe os verdadeiros problemas da população local relacionados à saúde. Este projeto também deu origem a publicação do livro “Conhecimento Popular de Plantas Medicinais do Extremo Sul da Bahia”.

Outro marco relevante nesta trajetória foi a criação da *Rota da Biodiversidade* (2018), em articulação com o Ministério da Integração do Desenvolvimento Regional (MIDR), viabilizando

polos regionais de desenvolvimento com base nos Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLs) ou Pólos: Juá (Pernambuco), Mandacarú (Paraíba), Bioamazona, Biriba e Aroeirinha (Mata Atlântica). Estes pólos reúnem diversos atores institucionais e comunitários em prol da cadeia de fitomedicamentos e as RedesFito assumem o protagonismo neste sentido, motivo pelo qual precisa se reorganizar para manter seu legado. Afirmou, ainda, que essa foi uma grande experiência e que hoje com as últimas mudanças ministeriais, espera-se um novo acordo de cooperação para dar continuidade aos trabalhos com os pólos.

Ressaltou a importância da realização das RedesFito na organização, em 2023, do *Webinário Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Revisitada*, que culminou na formulação de 18 proposições encaminhadas ao Ministério da Saúde para a retomada do Programa Nacional.

Em 2024, destacou a atuação das RedesFito no *Seminário Internacional sobre Inovação em Medicamentos da Biodiversidade na Perspectiva Ecológica*, o qual debateu a urgência de uma nova ciência e política considerando a emergência climática do planeta.

Glauco falou da importância do *Programa RedesFito Convida* — que reúne especialistas de diversos setores para debates aspectos da inovação em medicamentos da biodiversidade, já tendo realizado 17 programas acessíveis através do *Canal RedesFito no YouTube*. Esta iniciativa é considerada um repositório de experiências e conteúdos sobre inovação, fitoterapia e políticas públicas.

Para Glauco, o I Encontro de Gestores dos Núcleos das RedesFito representa um momento estratégico de rearticulação interna e reafirmação do modelo de governança em rede. Com cerca de 5.800 membros cadastrados e 400 atuantes em ações locais voluntárias, as RedesFito consolidam-se como plataforma de inovação social, integrando comunidades tradicionais, ciência, tecnologia e políticas públicas como a bioeconomia e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

Encerrou sua fala com a seguinte reflexão: “qual o papel das RedesFito?” - “Somos a única Rede em inovação que discute essas questões em um movimento de baixo para cima. Somos os únicos reconhecidos nacionalmente, internacionalmente e que contam com todos os presentes para continuar a fazer a roda girar”.

TEMAS ESTRATÉGICOS

◇ “Autonomia, identidade e pertencimento do núcleo”, apresentado por Amanda Roberta Corrado do Núcleo Sinanduba, Ouro Preto e Mariana, MG

A Amanda relatou que o Núcleo foi formado a aproximadamente 1 ano e o nome “Sinanduba” escolhido é maneira pela qual a população local se refere à planta Mulungu (*Erythrina mulungu*), conferindo desta forma, uma identidade com o território.

Amanda narrou a experiência da formação do núcleo a partir dos episódios de extravasamento de barragens de Mariana, que à época, afetou centenas de pessoas. Na época foi formado o Coletivo Território do Saber para mitigar os impactos socioambientais decorrentes da tragédia. Amanda faz uma reflexão de que “nada é só nosso, tudo é comum”. A gestão do que é “comum” como a água, floresta etc., é um desafio no mundo atualmente.

Esta reflexão profunda contou com pilares que sustentam a construção coletiva de um núcleo dentro das RedesFito: a autonomia, a identidade e o pertencimento. Com base em um referencial teórico que inclui autores como Bell Hooks, Nêgo Bispo, Ailton Krenak, Marcel Mauss e Elinor Ostrom, Amanda trouxe à tona a necessidade de repensar os modos de gestão e organização em experiências coletivas.

A autonomia foi destacada como ponto de partida fundamental para a consolidação dos núcleos. Foi abordada a autogestão como um processo político e pedagógico que exige coragem, responsabilidade compartilhada e abertura para a escuta. Longe de significar isolamento, a autonomia aparece como uma construção coletiva, que respeita o contexto local e busca garantir a continuidade dos processos independentemente das instituições formais.

A identidade do núcleo, segundo a apresentadora, é fruto do enfrentamento de desafios e da construção simbólica em torno de objetivos comuns. Amanda resgatou a citação de Bell Hooks sobre a importância de as mulheres ocuparem espaços de fala e enfrentarem o poder constituído. Essa perspectiva inspira uma leitura da identidade como resistência e, ao mesmo tempo, como ponto de união entre as diversidades que compõem o núcleo. Nesta perspectiva, a apresentadora destacou que 75% dos indivíduos que trabalham no campo são mulheres das áreas rurais, que atravessam as questões de gêneros nesses territórios. Portanto, essa criação

da identidade e as mulheres no território, fazem com que essas mulheres assumam um protagonismo dentro da área rural e dentro do núcleo, que por vezes não são tão fáceis de se manter. Ela afirmou em sua frase: “deslocar mulheres na área rural para um lugar de protagonismo e liderança, pode ter ruídos”, considerando um grande desafio.

O sentimento de pertencimento foi apresentado como o grande desafio e, ao mesmo tempo, como a chave para a transformação das formas de governança. “Nada é só nosso, tudo é comum” sintetiza essa proposta de ruptura com a lógica da propriedade individual e de reafirmação da coletividade como base da ação. Essa ideia foi articulada com autores que pensam novas economias e formas de convivência – um convite para pensar o núcleo como espaço de solidariedade e experimentação social.

Amanda encerrou sua fala destacando o potencial do núcleo como campo fértil para a prática viva das teorias que inspiram sua atuação. A governança, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta administrativa, mas uma expressão concreta de valores como o cuidado, a partilha, a escuta e a corresponsabilidade.

A fala de Amanda Corrado trouxe contribuições valiosas para o debate sobre gestão coletiva da RedesFito. Mais do que propor métodos ou fórmulas, ela provocou reflexões sobre os sentidos do fazer em rede, enfatizando que as práticas cotidianas precisam estar alinhadas com princípios éticos e políticos que valorizem a vida comum.

◇ **“Redes do conhecimento através de Arranjos Ecoprodutivos Locais”, apresentado pela representante Adriana Carla Dias Trevisan do Núcleo Garupá, Santana do Livramento, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, RS**

Adriana deixou uma frase em que afirma “os laços de governança se dão na confiança”, complementando a fala da representante do Núcleo Sinanduba.

Sua apresentação tratou da construção de Arranjos Ecoprodutivos Locais a partir de uma perspectiva que integra ecologia, agroecologia, inovação e desenvolvimento territorial. Inicialmente, faz uma distinção entre Arranjos Produtivos Locais (APLs), normalmente com foco apenas no produto e Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLS), que envolvem todo um ecossistema de inovação.

Partindo de uma crítica à lógica tradicional de inovação baseada na competição e na extração de recursos (APL). Baseada na expressão “ecossistema de inovação”, propõe uma abordagem que valoriza a cooperação, a diversidade e o enraizamento ecológico nos processos produtivos (AEPL).

O conceito de *ecossistema* foi apresentado como uma unidade fundamental para repensar os modelos de inovação. A partir da compreensão do funcionamento dos ciclos biogeoquímicos – envolvendo plantas, animais, microrganismos, água, temperatura e luz solar – argumentou-se que a sustentabilidade dos sistemas produtivos está diretamente ligada à preservação e valorização dos componentes bióticos e abióticos que sustentam a vida.

Essa leitura amplia o olhar sobre a inovação, deslocando-o do foco exclusivo em resultados de mercado e eficiência, para um enfoque em redes de interdependência ecológica e bem-estar coletivo.

Em sua análise, faz uma comparação dos modelos da tripla hélice e o da quádrupla hélice da inovação, reconhecendo que a inovação não ocorre apenas em contextos acadêmicos e empresariais, mas também é influenciada por fatores sociais e ambientais.

Foi enfatizado que a agroecologia, ao articular conhecimento tradicional e ciência, gera novidades e soluções sustentáveis que melhoram as relações ecológicas nos territórios. A diversidade de espécies e funções promove cooperação ecológica, ao mesmo tempo que

contribui para a resiliência dos sistemas alimentares e para a soberania dos povos sobre seus modos de produzir e viver.

O manejo integrado e a redução da dependência de insumos externos foram apresentados como pilares fundamentais desses arranjos, favorecendo práticas agrícolas que regeneram o solo, os saberes e as economias locais.

A apresentação destacou a centralidade do compartilhamento na consolidação dos arranjos ecoprodutivos. Essa lógica se contrapõe ao modelo competitivo e promove redes de confiança, colaboração e solidariedade entre os sujeitos envolvidos.

Foi apresentada a noção de redes sociotécnicas, entendidas como sistemas complexos que articulam elementos sociais — como valores, práticas e modos de vida — e técnicos — como tecnologias, métodos e instrumentos. Essas redes se constroem a partir de dimensões interdependentes, como a troca de conhecimentos, experiências e recursos, bem como a promoção da inovação, do desenvolvimento territorial e de sistemas agroalimentares justos. Nesse contexto, a agroecologia é compreendida como um sistema igualmente complexo, que integra ciência, prática e movimento social, configurando-se como um espaço privilegiado para a ecoinovação — uma forma de inovar ancorada na ecologia e nas relações sustentáveis entre pessoas e territórios.

A articulação entre redes sociotécnicas e arranjos ecoprodutivos locais evidencia a potência dos territórios como lugares de criação e transformação social, onde a inovação deixa de ser apenas tecnológica para se tornar ecológica e cultural.

A apresentação realizada contribuiu para o aprofundamento das reflexões sobre os caminhos possíveis para uma inovação que esteja a serviço da vida, da cooperação e da justiça ambiental. Ao valorizar os arranjos ecoprodutivos locais como expressão concreta da articulação entre agroecologia, território e redes colaborativas, reafirma os princípios que orientam a atuação das RedesFito em todo o país.

◇ **“A inovação em medicamentos da biodiversidade em rede” apresentado pelo Pólo Juá-Caatinga, através do representante Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida, Colegiado de Farmácia UNIVASF / PE, Coordenador do Pólo Juá-Caatinga, Rotas da Biodiversidade**

Jackson abordou os desafios e oportunidades para a inovação em medicamentos a partir da biodiversidade brasileira, destacando a importância do trabalho em rede como estratégia fundamental para o avanço científico e tecnológico nesse campo.

Enfatizou o papel estratégico das plantas medicinais na descoberta de novos fármacos. Embora o Brasil seja o país com maior biodiversidade do mundo, essa riqueza ainda é subutilizada. Comentou que há 420 fitoterápicos registrados na ANVISA, produzidos a partir de apenas 60 espécies vegetais, das quais somente 10 são nativas do Brasil.

As principais formas de uso das plantas medicinais incluem óleos essenciais, extratos e moléculas isoladas. Substâncias conhecidas como morfina, codeína, atropina e pilocarpina foram citadas como exemplos históricos da eficácia terapêutica de compostos naturais.

A criação de medicamentos a partir da biodiversidade envolve uma cadeia complexa de pesquisa e desenvolvimento, que exige: formação de recursos humanos qualificados; estudos químicos e farmacológicos (eficácia, toxicidade, farmacocinética); desenvolvimento da formulação e controle de qualidade; condução de estudos clínicos (fases I a IV); cumprimento dos requisitos regulatórios e de farmacovigilância.

Foi reforçada a importância de parcerias entre universidades e setor produtivo, bem como a necessidade de redes de cooperação científica que articulem diferentes áreas do conhecimento.

A apresentação destacou a importância da pesquisa colaborativa e do uso de tecnologias avançadas na investigação de produtos naturais. Entre os métodos analíticos utilizados estão: cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE-DAD), espectroscopias no infravermelho (IV) e ultravioleta (UV), ressonância magnética nuclear (RMN) e cromatografia de partição centrífuga (CPC).

Entre os obstáculos enfrentados, foram apontados: a diminuição do interesse da indústria farmacêutica em investir em fitoterápicos; dificuldades técnicas e barreiras regulatórias;

escassez de investimentos públicos e privados em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Como caminhos a serem trilhados, a apresentação defendeu o fortalecimento das redes de cooperação, a valorização do conhecimento científico sobre biodiversidade e a ampliação do apoio governamental à inovação no setor de medicamentos naturais. Afirmou ainda que uma das possíveis soluções está na formação de novos recursos humanos nas áreas afins.

Neste sentido, apresentou suas experiências e parcerias com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Complexo Econômico Industrial da Saúde (ICEIS) e a *Franco-Brazilian Network on Natural Products (FB2NP)*, que ilustram os avanços promovidos por redes de pesquisa interinstitucionais e internacionais, integrando mais de 100 colaboradores de diferentes regiões do mundo. Juntos, integram uma rede que trabalha para desenvolver produtos a partir da biodiversidade, sendo sua equipe voltada para pesquisas a partir da biodiversidade oriunda da Caatinga. Afirmar, ainda, que é importante trabalhar cada planta, descobrindo e extraindo cada elemento que se pode ter. Segundo sua experiência, pesquisas que envolvem um portfólio de muitas plantas, podem não ser tão bem-sucedidas por não terem como explorar todo o potencial delas.

Por fim, sua apresentação contribuiu significativamente para o debate sobre o papel da biodiversidade brasileira no desenvolvimento de medicamentos. Ao ressaltar a necessidade de integração entre ciência, políticas públicas e inovação, o conteúdo se alinha com os objetivos das RedesFito de promover uma cadeia produtiva sustentável, baseada no uso racional e responsável dos recursos naturais.

◇ **“Marca Coletiva e Financiamento” apresentado pelo Núcleo Jequitibá, através da sua representante Marina Esteves, também Coordenadora Geral do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense – CONLESTE, Cachoeiras de Macacu, RJ**

Iniciou explicando o que é um Consórcio Público, uma autarquia pública que serve como apoio para financiamento do território (município). Por ser autárquico, pode alcançar o fomento de forma menos burocrática. Neste sentido, explicou que a ideia de ter uma marca coletiva dos produtos produzidos pelo núcleo partir da ideia de se tornar uma pessoa jurídica (adquirindo um CNPJ) para facilitar sua apresentação em editais de fomento. Este Núcleo, localizado em Cachoeiras de Macacu - RJ, trabalhou essa vertente tanto para a área de citricultura quanto para goiaba. Essas duas vertentes se tornaram então uma marca coletiva.

A partir deste ponto, a apresentação realizada abordou o conceito de marca coletiva e as possibilidades de financiamento voltadas ao fortalecimento de iniciativas produtivas vinculadas à biodiversidade, com ênfase na organização coletiva e no acesso a recursos estratégicos para inovação e desenvolvimento sustentável. Foi apresentado o conceito de marca coletiva como um signo distintivo que identifica produtos ou serviços originados de uma coletividade — como associações, cooperativas ou sindicatos. Essa categoria está prevista na Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e pode ser registrada junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), conforme a Portaria INPI/PR nº 08/2022. Diferente das marcas individuais, as marcas coletivas garantem a identidade de um grupo, podendo agregar valor simbólico, assegurar padrões de qualidade, proteger a propriedade intelectual da coletividade e promover o desenvolvimento regional. Foi apresentado como exemplo a marca coletiva *Aíra*, utilizada por artesãs ribeirinhas da região de Aritapera (PA) para identificar cuias artesanais tradicionais.

A marca coletiva foi apresentada como um instrumento estratégico para: fortalecer a identidade e a presença de grupos produtivos no mercado; garantir a rastreabilidade e a origem dos produtos; promover a organização coletiva e o reconhecimento público de práticas sustentáveis; impulsionar o turismo e a economia local.

Essas marcas também funcionam como mecanismo de proteção dos conhecimentos e bens comuns dos grupos envolvidos, especialmente no contexto das economias solidárias e da valorização dos saberes tradicionais.

Mapeou as principais fontes de fomento público e privado que podem ser acessadas por coletivos interessados em desenvolver produtos e processos sustentáveis: editais de fomento, com e sem reembolso (ex.: FINEP, BNDES, PETROBRAS, SEBRAE, Fundação Boticário, EMBRAPII/SENAI); emendas parlamentares federais e estaduais; parcerias com instituições de pesquisa aplicada, como o Instituto SENAI de Inovação em Química Verde (ISIQV), que conta com infraestrutura laboratorial avançada, equipe qualificada e gestão técnica de projetos.

Apresentou um exemplo concreto de articulação entre o Instituto Sítio da Lua Agroflorestal (ISLA), o SEBRAE e a EMBRAPII, visando realizar estudos aplicados sobre a produção de óleos essenciais e hidrolatos. A iniciativa busca aprimorar os processos produtivos, realizar a caracterização química dos produtos e mapear o potencial de inserção no mercado.

Detalhou as exigências para que empresas de pequeno porte ou coletivos produtivos possam contratar projetos com o Instituto SENAI: estar formalmente constituídos com CNAE industrial; participar de programas estaduais do SEBRAE; comprometer-se com contrapartidas financeiras que, no exemplo apresentado, são distribuídas entre EMBRAPII (50%), SEBRAE (21,5%), ISIQV (18,5%) e a empresa parceira (10%).

Por fim, sua apresentação mostrou que a marca coletiva e os instrumentos de fomento são ferramentas fundamentais para o fortalecimento de grupos produtivos que atuam com base em princípios de sustentabilidade, cooperação e valorização da biodiversidade. Ao articular identidade coletiva, inovação tecnológica e acesso a financiamento, essas estratégias contribuem para consolidar novos modelos de desenvolvimento nos territórios onde as RedesFito atuam.

FALAS DOS NÚCLEOS E NÚCLEOS EM FORMAÇÃO

◇ NÚCLEO IPÊ

Representante: Marina Constant

O Núcleo Ipê, localizado na região sul do estado do Rio de Janeiro, apresentou um panorama de suas ações desde sua criação, em 2019, na cidade de Vassouras/RJ, contendo 43 membros. A trajetória do grupo tem sido marcada por iniciativas que articulam a agroecologia, a saúde popular e a valorização das plantas medicinais, sempre com forte protagonismo das mulheres agricultoras.

Um marco importante foi a formalização da AMARSUL (Associação de Mulheres Agricultoras e Produtoras Artesanais das Regiões Sul e Centro Sul do estado do Rio de Janeiro), ocorrida em fevereiro de 2020.

Em dezembro de 2024, a AMARSUL firmou Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Pinheiral, permitindo o uso de laboratórios da instituição. Uma das primeiras atividades foi a oficina de sabonetes terapêuticos, realizada em maio de 2025 no laboratório de Química do IFRJ.

Outro destaque foi a conquista do Edital do Fundo Casa, em abril de 2025, que viabilizou a compra de equipamentos, o plantio de 5.000m² de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a realização de capacitações para as associadas.

Em maio de 2025, foi inaugurada a Farmácia Viva Sebastião Lima Coelho, no município de Volta Redonda/RJ, representando um avanço importante no diálogo entre saberes tradicionais e políticas públicas de saúde.

Também foi relatada a parceria entre a Vigilância em Saúde do município de Paty do Alferes e a Faculdade de Farmácia da UFRJ, no desenvolvimento de um projeto voltado à valorização das práticas tradicionais em saúde.

As ações tiveram como base o Projeto de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica, da Faculdade de Farmácia da UFRJ, e envolveram o levantamento de dados sobre: o perfil das equipes de Saúde da Família quanto ao conhecimento e uso das PICS e da PNPMF; a estrutura física das unidades de saúde para desenvolvimento de hortas e jardins de

plantas medicinais; o perfil dos usuários e seu uso das plantas medicinais. Na época da pesquisa, nove unidades de Estratégia de Saúde da Família apresentaram perfil para desenvolvimento dessas ações.

Como estratégia de educação popular em saúde, foi criado o projeto "Folha das plantas medicinais de Paty do Alferes/RJ", com distribuição de material informativo durante a feira agroecológica do município, realizada semanalmente na praça central. A ação visa o uso seguro e racional das plantas medicinais, orientando sobre cultivo, preparo e autocuidado.

Outro destaque foi o curso de capacitação em plantas medicinais para profissionais do SUS, cuja segunda edição ocorreu em 2019, com a participação de 30 profissionais de diversas áreas da saúde. A formação resultou no plantio coletivo, de base agroecológica, das espécies mais utilizadas pela população local, com destaque para a atuação da equipe da ESF Sertão dos Coentros.

Foram realizadas duas pesquisas científicas em contextos territoriais distintos: uma em área de proteção ambiental (APA Palmares) e outra em área agrícola (Sertão dos Coentros). Ambas integraram mestrados profissionais da UFRJ e resultaram na identificação das 10 plantas medicinais mais citadas pela população, incluindo formas de preparo, uso, dosagem e interações medicamentosas. O outro trabalho intitulou-se "Uso de plantas medicinais nas práticas de promoção da saúde na estratégia de saúde da família de Sertão dos Coentros, Paty do Alferes - RJ". Esse material será lançado oficialmente em agosto de 2025.

A apresentação do Núcleo Ipê destacou a potência da articulação entre mulheres agricultoras, academia, poder público e saberes tradicionais. As experiências compartilhadas reafirmam o papel das RedesFito como espaço estratégico para o fortalecimento de políticas públicas de saúde, soberania alimentar e valorização da biodiversidade local.

◇ **NÚCLEO ERVA BALEEIRA**

Representantes: Alessandra Lima e Lia Capovilla

A apresentação do Núcleo Erva Baleeira ofereceu um panorama sobre a criação, os desdobramentos e a ampla articulação institucional e comunitária que vem sendo construída nos territórios de Angra dos Reis e Paraty, no estado do Rio de Janeiro. O núcleo nasce com a proposta de integrar saberes tradicionais, originários e científicos em ações que fortaleçam a cadeia de plantas medicinais e promovam a saúde popular.

O Núcleo Erva Baleeira foi criado em setembro de 2024, como fruto do I Simpósio de Saberes Inter Mulheres Medicina, realizado em Paraty e promovido pelo coletivo Guardiãs da Cura. O evento teve apoio da RedesFito/Fiocruz e contou com vivências curativas, apresentações científicas e ações práticas como o plantio de mudas certificadas. A partir dessa experiência, consolidou-se a articulação de mulheres terapeutas, agricultores, pesquisadores e representantes do poder público em torno da criação do núcleo.

Seu principal objetivo é articular projetos que fortaleçam a cadeia produtiva de medicamentos à base de plantas medicinais, promovendo o encontro entre diferentes saberes e valorizando o protagonismo das comunidades locais.

O núcleo tem promovido uma ampla articulação institucional com secretarias municipais, Unidades Básicas de Saúde, programas de Farmácia Viva, conselhos municipais de saúde, câmaras legislativas e consultas públicas do PPA. A articulação é ativa tanto em Paraty quanto em Angra dos Reis.

Além disso, o núcleo integra uma rede de organizações e coletivos locais e regionais, como a Rede Mulheres Medicina Guardiãs da Cura, a ABESP (Associação Beneficente Educativa e Social de Paraty), a Coordenação Nacional Caiçara, coletivos agroecológicos e entidades religiosas, sindicais e ambientais. A conexão com outros núcleos das RedesFito, como o Núcleo Jequitibá, também se mostrou relevante para o fortalecimento de laços e intercâmbios.

Dentre as ações realizadas, destaca-se o projeto “Farmácias de Quintais”, que promove oficinas com profissionais do núcleo para capacitação de moradores no cultivo e uso de plantas medicinais. As atividades incluem: oficinas de produção de fitoprodutos; revitalização do

viveiro de plantas medicinais da ABESP; distribuição de mudas certificadas pela Fiocruz; implantação de agroflorestas medicinais e hortas comunitárias.

Essas ações visam resgatar e disseminar práticas de cuidado baseadas em saberes tradicionais, ao mesmo tempo em que fortalecem a autonomia dos territórios na promoção da saúde.

A trajetória do Núcleo Erva Baleeira demonstra o potencial de articulações locais enraizadas na cultura e nos saberes das comunidades tradicionais, reforçando o papel das RedesFito como plataforma de apoio ao desenvolvimento territorial sustentável e à soberania em saúde. O núcleo se destaca como um exemplo inspirador de construção coletiva, autonomia e protagonismo feminino e popular.

◇ NÚCLEO MARAPUAMA

Representante: Tabatha Benitz

A apresentação de Tabatha Benitz sobre o Núcleo Marapuama, localizado no Estado do Amazonas, destaca a atuação estratégica na valorização da biodiversidade amazônica por meio do uso tradicional e científico da *Ptychopetalum olacoides* — conhecida como muirapuama ou marapuama. Esta espécie, de origem tupi-guarani, possui reconhecidos efeitos terapêuticos, especialmente em distúrbios nervosos, reumáticos e sexuais, além de propriedades antifúngicas e emagrecedoras.

O Núcleo possui uma gestão colaborativa, atuando nas regiões do Médio Solimões e Manaus, sendo composto por uma rede colaborativa de produtores locais, instituições do terceiro setor e universidades, com mais de uma década de envolvimento em práticas de bioprospecção, manejo sustentável e articulação com comunidades tradicionais. O destaque vai para projetos como a Farmácia Viva da Floresta, implementada em Tefé, que visa integrar os saberes tradicionais aos sistemas oficiais de saúde, em consonância com as normativas da ANVISA.

Entre as principais frentes de ação estão os projetos apoiados pela FAPEAM, como o PROFITOS (em parceria com INPA, UNICAMP, UFAM e IDSM) e a construção de novas propostas voltadas ao manejo integral de espécies medicinais e plantas sagradas. Essas iniciativas têm como foco a geração de alternativas sustentáveis de renda, o fortalecimento da bioeconomia local e o estímulo à pesquisa e desenvolvimento de fitoterápicos de base comunitária.

As RedesFito surgem nesse contexto como elemento estruturante essencial para a consolidação dessas iniciativas. Atuando como uma rede de apoio à inovação em medicamentos da biodiversidade, as RedesFito promovem a articulação entre núcleos locais, instituições de ciência e tecnologia, governo e sociedade civil. No caso do Núcleo Marapuama, a inserção das RedesFito permite: acesso a instrumentos de governança colaborativa, fortalecendo a interlocução entre saberes tradicionais e científicos; apoio técnico e metodológico para a implementação de Farmácias Vivas e para o cumprimento de normativas sanitárias; Compartilhamento de experiências, tecnologias sociais e modelos de negócio, potencializando o escoamento dos insumos fitoterápicos identificados; consolidação de uma agenda comum de pesquisa e inovação, alinhada às diretrizes do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) da Fiocruz.

Nesse sentido, a atuação do Núcleo Marapuama em conjunto com as RedesFito fortalece a bioeconomia de base comunitária, promovendo o uso sustentável da floresta e a valorização dos conhecimentos tradicionais em consonância com a política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Finalizou afirmando que este encontro foi uma grande oportunidade para encontrar possíveis parcerias que desejem estar na Amazônia, contribuindo para o crescimento do núcleo.

◇ NÚCLEO UXI

Representante: Rafael Ribeiro Cabral

A apresentação intitulada *“RedesFito UXI Amazônia: Ações e Perspectivas da Fitoterapia no Pará”*, realizada por Rafael Kayapó, abordou os avanços e desafios da implantação de políticas públicas em fitoterapia no município de Belém, estado do Pará, destacando o papel estratégico da RedesFito na articulação territorial da sociobiodiversidade amazônica. O conteúdo abordou desde o contexto regional até ações concretas, normatizações e perspectivas futuras no campo da saúde integrativa e da bioeconomia.

O núcleo localizado em Belém está inserido no bioma Amazônico e é uma região de grande riqueza em plantas medicinais. Apesar disso, não há indústrias registradas na ANVISA no estado para produção local de medicamentos fitoterápicos. Segundo dados da BNAFAR, apenas cerca de 37% dos municípios paraenses oferecem fitoterápicos, geralmente industrializados e produzidos fora da região. Isso evidencia a necessidade de consolidar uma produção local baseada na biodiversidade amazônica, capaz de gerar renda, garantir acesso a medicamentos de qualidade e valorizar os conhecimentos tradicionais.

A partir desse cenário, a criação do Programa Municipal de Fitoterapia foi instituída pela Portaria nº 1151/2021 da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA), estabelecendo as bases para um modelo local de política pública em saúde integrativa. A articulação com a RedesFito possibilitou a consolidação de um núcleo territorial da rede, a RedesFito UXI Amazônia, fortalecendo a inovação em saúde e o uso da biodiversidade local de forma sustentável.

Entre as ações já implantadas, destacam-se a criação do Grupo Técnico Municipal de Fitoterapia, a captação de recursos para implantação de uma Farmácia Viva – Modelo 3, o mapeamento participativo de atores locais e usuários do SUS, e a integração de saberes tradicionais aos processos de formulação de políticas públicas. Também foi reforçado o vínculo com as conhecidas “erveiras do Ver-o-Peso”, por meio do apoio às suas associações, valorizando os conhecimentos populares e suas trajetórias.

No campo dos projetos estruturantes, tem o Horto Municipal de Plantas Medicinais, implantado na UBS Paraíso dos Pássaros, a estruturação de um setor de controle de qualidade vinculado à

Universidade Federal do Pará (UFPA) e a implantação de um laboratório de beneficiamento de matéria-prima vegetal e medicamentos fitoterápicos.

Do ponto de vista legal, além da portaria que instituiu o programa municipal, está em elaboração uma Resolução Municipal para regulamentar a atuação de hortos e farmácias vivas, garantindo respaldo técnico e sanitário às práticas desenvolvidas.

A apresentação também trouxe iniciativas de comunicação e visibilidade, como reportagens e matérias que divulgaram a Farmácia Viva, as formações de educadores em plantas medicinais e os hortos comunitários. Essas ações foram fundamentais para engajar a população e legitimar o programa junto aos usuários do SUS.

Foram destacados ainda desafios estruturais como a regularização sanitária dos fitoterápicos locais, a necessidade de financiamento contínuo e a importância de ampliar o diálogo intersetorial entre saúde, agricultura familiar, universidades e agentes locais.

No horizonte, as perspectivas futuras incluem a conclusão do horto municipal piloto até dezembro de 2025, a finalização do laboratório de beneficiamento, o início da produção local de fitoterápicos em 2026 e o fortalecimento em outros municípios paraenses. A expectativa é consolidar Belém como ponto focal da RedesFito UXI Amazônia, promovendo a integração efetiva, inovação territorial e sociobiodiversidade.

A experiência da RedesFito UXI Amazônia mostra o potencial transformador da articulação entre saúde pública, saberes tradicionais e políticas territoriais voltadas à sociobiodiversidade. O trabalho desenvolvido em Belém avança na direção de uma saúde mais justa, integral e conectada com os conhecimentos locais, promovendo a autonomia dos territórios amazônicos na produção e uso de fitoterápicos.

A consolidação de hortos, laboratórios, formações populares e ações intersetoriais evidencia o compromisso com uma bioeconomia que valorize o território e a cultura local, sem perder de vista a segurança sanitária e a responsabilidade ambiental.

Nesse contexto, a participação ativa do núcleo UXI Amazônia na RedesFito fortalece não apenas as ações em Belém, mas contribui para a articulação de uma rede nacional comprometida com a fitoterapia, a agroecologia e o cuidado em saúde integral. A RedesFito oferece o suporte

necessário para compartilhar experiências, formular políticas públicas e fortalecer iniciativas locais como referência em inovação social e sustentabilidade amazônica.

♦ NÚCLEO JEQUITIBÁ

Representante: Christiane Azevedo

A apresentação do Núcleo Jequitibá, destacou sua construção coletiva e seu papel estratégico na articulação territorial para o fortalecimento da fitoterapia, da agroecologia e da valorização da sociobiodiversidade. O núcleo atua nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e Itaboraí (RJ), com forte enraizamento comunitário e institucional, promovendo ações integradas de educação ambiental, saúde pública, produção orgânica e empreendedorismo feminino.

O núcleo teve origem a partir de um coletivo de moradores da Vila Indiana, no distrito de Boca do Mato, em Cachoeiras de Macacu. A partir de 2019, com a formalização da estrutura e o envolvimento de novos atores, o núcleo passou a incorporar Arranjos Educativos e Produtivos Locais (AEPLs) e desenvolveu diversas ações voltadas à saúde e ao uso sustentável das plantas medicinais. O grupo cresceu em diálogo com o poder público, movimentos sociais, universidades e organizações da sociedade civil, expandindo sua atuação para os municípios vizinhos.

Entre as iniciativas de destaque, está o projeto Rua Comestível, que transformou calçadas, canteiros e praças ociosas em espaços produtivos de livre acesso. Foram cultivadas plantas alimentícias, medicinais e aromáticas, promovendo educação ambiental, segurança alimentar, convivência social e saúde pública, ao mesmo tempo em que se estimulou o uso coletivo e o cuidado com o espaço urbano.

O núcleo também foi responsável por articular e viabilizar a implantação de uma Farmácia Viva no município de Cachoeiras de Macacu, em parceria com a Fiocruz e o Ministério da Saúde, com sede no Horto Municipal. Esta iniciativa fortalece o uso de espécies da biodiversidade local no cuidado em saúde, com respaldo legal e institucional.

Outro marco importante foi a criação de arranjos ecoprodutivos com base no beneficiamento de plantas medicinais por meio do Instituto Sítio da Lua, centro de referência na produção de

óleos essenciais cultivados por agricultoras orgânicas. A partir dessa articulação, o núcleo contribuiu com a organização de um grupo de trabalho interinstitucional que envolve PESAGRO, SEBRAE, UFRRJ, UFRJ, ABIO, IME e BIOASSETS, com foco na certificação orgânica e na criação de uma marca coletiva para óleos e hidrolatos, especialmente os derivados da goiaba.

O Decreto Municipal nº 4060/2020 e a lei PICSCACHU, criada em 01/06/2021, oferecem base normativa para o desenvolvimento das ações do núcleo e demonstram a capacidade do grupo em incidir sobre políticas públicas locais voltadas à saúde integrativa e à produção sustentável.

Além de sua forte articulação política e técnica, o Núcleo Jequitibá também se destaca por sua capacidade de articulação em rede. O grupo mantém parcerias com o coletivo Grãos de Luz e promoveu a fusão com o GT PLAN de Guapimirim, integrando também atores do município de Itaboraí. Foi responsável por fomentar a criação de novos núcleos no estado do Rio de Janeiro, como o Núcleo Aroeira e o Núcleo Manacá da Serra.

Outro exemplo de sua atuação no território é o projeto Mulheres de Fibra, realizado em parceria com a FUMEL, que envolve agricultoras da comunidade de São José da Boa Morte. As participantes trabalham com o beneficiamento da fibra do caule da bananeira, transformando-a em fios para tecelagem e cestaria, promovendo geração de renda e valorização do conhecimento tradicional feminino.

A trajetória do Núcleo Jequitibá evidencia como a construção de redes locais baseadas na confiança, no saber comunitário e na articulação política pode gerar impactos concretos no território, promovendo práticas sustentáveis, geração de renda, cuidado com a saúde e valorização da biodiversidade. Ao integrar diferentes setores como saúde, agricultura, meio ambiente, pesquisa científica e saberes populares, o núcleo consolida um modelo de desenvolvimento territorial alinhado à agroecologia e à justiça socioambiental.

Com sua atuação multissetorial e comunitária, o Núcleo Jequitibá se firma como um grande articulador da fitoterapia e da produção agroecológica no interior do estado do Rio de Janeiro. Sua experiência inspira outros territórios a construir arranjos produtivos solidários, inclusivos e sustentáveis.

A participação do Núcleo Jequitibá na RedesFito fortalece essa trajetória, permitindo o intercâmbio com outros núcleos do país, o compartilhamento de metodologias e o

reconhecimento das práticas locais como parte de uma política nacional de valorização da sociobiodiversidade. A RedesFito amplia o alcance e a legitimidade dessas ações, promovendo um ecossistema de colaboração em torno do cuidado integral, da autonomia dos territórios e da sabedoria enraizada nas comunidades.

♦ PÓLO BIRIBA

Representante: Mário Sérgio Santana Cruz

A apresentação intitulada *“Experiência do Viveiro Primaflora: Restauração da Mata Atlântica, Produção de Mudanças Nativas e Articulação Territorial no Extremo Sul da Bahia”*, teve como objetivo compartilhar a trajetória e as práticas do viveiro, destacando suas contribuições para a restauração ecológica da Mata Atlântica e o fortalecimento das redes territoriais no sul da Bahia.

Localizado no município de Prado (BA), o Viveiro Primaflora, também conhecido como Redário (“rede” da “rede”), atua na produção de mudas nativas de espécies arbóreas da Mata Atlântica e na execução de projetos de restauração florestal. A equipe técnica é composta por um agrônomo, um biólogo, viveiristas e três sócios responsáveis pela gestão do espaço: Rafael, Edimar e Mário, contando ainda com o apoio de mais 17 colaboradores. O trabalho é desenvolvido em articulação com diversas instituições ambientais, comunitárias e de pesquisa.

A produção atual do viveiro é de aproximadamente 350 mil mudas por ano, com estimativa de crescimento para mais de 500 mil mudas no próximo ciclo. As espécies produzidas, somam mais de 60 variedades nativas da Mata Atlântica nos últimos três anos, o que demonstra um compromisso com a diversidade e a qualidade das mudas disponibilizadas.

Além da produção, o viveiro atua diretamente na restauração ecológica com plantio e manutenção de áreas degradadas. Entre os anos de 2023 e 2024, foram trabalhados cerca de 87 hectares, e a perspectiva para os anos de 2025 e 2026 é alcançar mais de 500 hectares restaurados. Projetos de destaque incluem ações em áreas como a Fazenda Guarany (9 ha), Terra Indígena Meio da Mata (16 ha), Fazenda Palmares (10 ha), Fazenda São Jorge (39 ha), Fazenda Lembrança (10 ha) e no Parque Nacional do Pau Brasil (3 ha).

Outro ponto central da atuação do Primaflora é a coleta de sementes nativas. Com volume superior a 20 toneladas por ano, o viveiro faz parte de uma rede de coletores parceiros, sendo

membro do Redário (rede coordenada pelo Instituto Socioambiental – ISA). Essa atividade fortalece não apenas a conservação da diversidade genética, mas também a economia local e os vínculos comunitários.

O viveiro também presta consultorias e participa da elaboração e execução de projetos financiados por diferentes instituições e fundos socioambientais. Destacam-se parcerias com o Fundo Ambiental Sul Baiano (FASB), o fundo social da Suzano, Natureza Bela, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Coral Vivo, CICLOS, Instituto Opaoká, re.green, Veracel, Cooplangé, parques nacionais (Descobrimento e Monte Pascoal), EPAEEB, além do Pacto da Mata Atlântica. O Arboreto faz parte do Redário também e a Instituição Socioambiental criou o Redário, Glauco tece um comentário, dizendo que este é mais um importante contato.

A atuação do Primaflora está organizada em torno de quatro eixos principais: produção de mudas com qualidade e diversidade; elaboração e implantação de projetos de restauração; monitoramento contínuo com foco em resultados efetivos; e coleta constante de sementes, com atenção à diversidade. Dessa forma, o viveiro se insere como um elo estratégico em toda a cadeia da restauração ecológica.

A atuação do Viveiro Primaflora demonstra que é possível realizar restauração ecológica de forma integrada, técnica e comunitária, com impacto positivo tanto ambiental quanto social. Ao atuar em toda a cadeia da restauração que vai desde a coleta de sementes ao monitoramento de áreas restauradas, demonstra um modelo eficaz, comprometido com a conservação ambiental e a valorização dos saberes e práticas territoriais. A ideia central neste momento é também alinhar suas práticas em prol da saúde.

Sua participação na RedesFito amplia esse impacto, ao inserir a experiência em um ambiente colaborativo de troca de conhecimentos, articulação de políticas e fortalecimento da sociobiodiversidade. A Rede potencializa a visibilidade e a replicabilidade de ações como as desenvolvidas pelo Primaflora, promovendo a construção coletiva de soluções em restauração e desenvolvimento territorial.

◇ PÓLO AROEIRINHA

Representante: Idson Oliveira (Escola Técnica Luana de Carvalho - BA)

A Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC) apresentou sua trajetória de formação, práticas pedagógicas e experiências em saúde popular e tecnologias sociais, com destaque para o papel que desempenha na articulação territorial e no fortalecimento das comunidades camponesas do Baixo Sul da Bahia. A exposição foi conduzida por Idson Oliveira, que ressaltou a organicidade da escola, sua gestão coletiva e o vínculo com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A ETALC organiza sua estrutura de maneira autônoma e participativa, com uma coordenação geral, uma Coordenação Político-Pedagógica (CPP) e uma coordenação pedagógica vinculada à Secretaria de Educação da Bahia (SEC), responsável pelos cursos formais. A pedagogia adotada tem base nas diretrizes do MST, promovendo uma formação integral que articula escolarização formal, práticas agroecológicas e valorização do conhecimento popular.

As atividades da escola envolvem a manutenção e expansão de tecnologias sociais aplicadas à agroecologia, desenvolvidas por meio de práticas, oficinas e visitas técnicas. São exemplos dessas tecnologias a Bacia de evapotranspiração (sistema de tratamento de esgoto doméstico), o Círculo de bananeira (tratamento das águas cinzas), o Quintal Produtivo (produção vegetal e animal), os Sistemas Agroflorestais (beneficiamento de plantas medicinais), as Unidades de produção de bioinsumos, Viveiro de mudas (interação com os agricultores e assentamentos), Meliponário e o Laboratório de fitoterápicos.

Um dos principais destaques da apresentação foi o funcionamento do Laboratório de Fitoterápicos da escola, o LABETALC. Este laboratório surgiu a partir da mobilização popular e da luta coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, como continuidade ao trabalho com plantas medicinais iniciado pelo setor de saúde do MST na região. O LABETALC tem como objetivos qualificar o beneficiamento de plantas medicinais tanto da escola quanto das comunidades, gerar renda para a juventude do campo e funcionar como espaço pedagógico de articulação entre saberes científicos e populares.

O laboratório também produz e comercializa produtos originados da sabedoria tradicional, como o sabonete íntimo “Xoxota Feliz”, “o gel medicinal”, “o tônico capilar”, “a loção repelente”,

“o extrato de própolis”, “a pomada de própolis” e alguns óleos essenciais. Esses fitoterápicos foram desenvolvidos a partir da experiência de mulheres raizeiras, parteiras e cuidadoras populares do MST da Paraíba e da Bahia, em parceria com o Cais do Parto – Escola de Saberes Cultura e Tradição Ancestral. A partir de 2020, os produtos passaram a integrar a Rede COSAPOHO, que articula diversos sujeitos e organizações no território, incluindo comunidades quilombolas e pesqueiras, o setor de saúde do MST, a Casa da Parteira (ESCTA), o MPA e o CESOL.

Foram apresentadas também as plantas populares utilizadas nos fitoterápicos, como a desinchadeira, o mastruz e a arnica-brasileira, todas amplamente conhecidas e aplicadas pela população local para o alívio de dores, inflamações e edemas. Esses saberes populares são preservados, valorizados e transformados em práticas pedagógicas na escola.

A apresentação evidenciou a importância da ETALC como espaço de formação integral, que articula educação formal, saúde comunitária e valorização da agroecologia. As experiências relatadas demonstram o potencial das escolas do campo como pólos de produção de conhecimento, inovação social e fortalecimento da soberania territorial, especialmente por meio do protagonismo das juventudes e das mulheres rurais.

A experiência da ETALC reafirma o papel estratégico das escolas do campo como espaços formadores e articuladores de práticas sustentáveis, democráticas e populares. Ao promover a integração entre o conhecimento técnico e os saberes ancestrais, a escola fortalece ações de educação, agroecologia e saúde coletiva, contribuindo para a autonomia e a dignidade das comunidades camponesas.

A RedesFito constitui-se como um espaço fundamental para fortalecer políticas públicas voltadas à fitoterapia, à agroecologia e à economia solidária e a participação da ETALC amplia o alcance dessas ações, favorecendo o intercâmbio de experiências, a formação de parcerias e a visibilidade das práticas agroecológicas desenvolvidas no Baixo Sul da Bahia. Nesse contexto, a ETALC consolida-se como uma referência nacional no campo da formação técnica e popular, conectando educação, saúde e soberania territorial.

♦ NÚCLEO GARUPÁ

Representante: Adriana Trevisan

A apresentação do Projeto FitoPampa, conduzida pela Dra. Adriana Carla Dias Trevisan, abordou a experiência do Núcleo Garupá na promoção da conservação do bioma Pampa por meio do uso sustentável de plantas nativas, com foco na produção de bioinsumos, especialmente óleos essenciais. A proposta integra ciência, saberes tradicionais e inovação tecnológica como estratégia para redesenhar a paisagem, conservar a biodiversidade e enfrentar desigualdades sociais e territoriais.

A exposição iniciou contextualizando os impactos do avanço da agricultura convencional no Sudoeste-Rio Grandense, em especial o cultivo da soja, que levou à perda de cerca de 1,9 milhão de hectares de pastagens entre 2000 e 2017. Essa transformação resultou em pressão sobre os ecossistemas naturais, aumento do uso de agrotóxicos e agravamento de problemas socioambientais, como as altas taxas de mortalidade por câncer no estado do Rio Grande do Sul, conforme dados recentes de estudos científicos.

Diante desse cenário, o Projeto FitoPampa propõe uma alternativa baseada no manejo ecológico de espécies nativas, na valorização dos saberes locais e na construção de cadeias produtivas sustentáveis. A estratégia é sustentada por uma rede de instituições e pessoas, que atua em diferentes frentes: pesquisa etnobotânica, educação ambiental, produção de bioinsumos, processamento de plantas medicinais e articulação comunitária.

Dentre as metas do projeto destacam-se, proteger a biodiversidade por meio do aproveitamento responsável das espécies nativas, respeitando os saberes tradicionais e promovendo a autonomia das comunidades envolvidas. Isso inclui sensibilizar sobre o valor dos campos do Pampa, manejar de forma ecológica as plantas, gerar renda local por meio da coinovação e enfrentar desigualdades territoriais e sociais.

Um dos pilares do projeto é o uso de óleos essenciais obtidos a partir de espécies nativas como carqueja e capim-forquilha. Esses óleos, extraídos por destilação no extrator industrial, são ricos em compostos bioativos com propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, antifúngicas, citotóxicas, entre outras. As espécies estudadas são rústicas, bem adaptadas ao

bioma Pampa, com potencial para cultivo via sementes ou mudas, e com grande dominância nos campos naturais.

A apresentação destacou também o processo de investigação da química das espécies, integrando saberes locais ao conhecimento científico para a produção de produtos naturais inovadores. Foram identificados compostos majoritários como o acetato de carquejila, germacreno D, beta-pineno, mirceno, entre outros, com grande potencial farmacológico e agrícola.

Além da extração convencional, o projeto avança no desenvolvimento de nanoemulsões, uma tecnologia que permite maior estabilidade e eficácia dos óleos essenciais para aplicações diversas. Um exemplo apresentado foi o uso como bio carrapaticida, a partir de formulações contendo óleo essencial e hidrolato (especialmente nanoemulsões), cujos testes preliminares indicam resultados promissores.

A Lei dos Bioinsumos também foi abordada como marco regulatório importante que ampara e orienta a atuação do projeto. Essa legislação reconhece produtos e tecnologias de origem natural como parte da bioeconomia, com aplicação na produção agropecuária e no controle biológico, favorecendo a expansão de práticas sustentáveis.

Ao final, o projeto foi apresentado como uma iniciativa que torna real o sonho de valorização do bioma Pampa, por meio do reencontro entre ciência, território, biodiversidade e comunidades locais. A ideia de que a “química está escondida na paisagem” sintetiza o objetivo do projeto, que busca revelar e transformar esse conhecimento em saúde, economia e conservação.

O Projeto FitoPampa, desenvolvido pelo Núcleo Garupá, demonstra a força das soluções baseadas na natureza e no conhecimento tradicional como caminho para um modelo de desenvolvimento agroecológico, socialmente justo e territorialmente enraizado. Ao integrar pesquisa, inovação e saberes locais, a experiência revela o potencial das plantas nativas como bioinsumos para o uso em saúde, agricultura e conservação ambiental.

A valorização do bioma Pampa, com sua diversidade de espécies e riqueza cultural, representa uma importante contribuição para o fortalecimento da sociobiodiversidade brasileira. A atuação do projeto em rede, envolvendo universidades, comunidades e diferentes setores,

reforça a importância da articulação interinstitucional para consolidar políticas públicas voltadas à agroecologia e à bioeconomia.

Nesse contexto, a participação do Núcleo Garupa na RedesFito é estratégica, pois amplia a visibilidade da experiência, favorece o intercâmbio com outros territórios e contribui para a consolidação de uma rede nacional comprometida com a saúde coletiva, a fitoterapia e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

♦ NÚCLEO MANACÁ DA SERRA

Representantes: Jackeline Oliveira e Débora Monteiro

A apresentação do Núcleo Manacá da Serra, sediado em Nova Friburgo (RJ), evidenciou a potência das conexões humanas e territoriais na construção de políticas públicas participativas em saúde e fitoterapia. O núcleo surgiu a partir de uma relação cotidiana entre uma usuária do SUS, sua médica de família, uma farmacêutica e uma vizinha bióloga e educadora ambiental. Essa rede de afetos e saberes motivou a formação do núcleo local na RedesFito, formalizado em 15 de janeiro de 2024.

O grupo, desde sua criação, vem fortalecendo vínculos institucionais e comunitários por meio da realização de visitas técnicas, participação em encontros e promoção de atividades educativas. Uma das primeiras ações do núcleo foi a visita à Farmácia Viva de Cachoeiras de Macacu, importante referência no estado do Rio de Janeiro, além da presença no 1º Seminário Estadual da Palmeira Jussara, demonstrando o compromisso com a articulação territorial e a valorização da sociobiodiversidade.

O 1º Encontro do AEPL (Arranjo Educativo e Produtivo Local) promovido pelo núcleo foi marcado por atividades integradas e vivenciais, consolidando a rede local de parceiros e participantes. Seguida do 2º Encontro Fitoterapêutico da ESF Mury, no qual a programação incluiu rodas de conversa, trocas de mudas e oficinas práticas, como os métodos de extração de plantas medicinais.

Outro destaque foi a parceria com a Chácara Dente-de-Leão, espaço agroecológico localizado em Nova Friburgo que integra plantio de alimentos e medicinais, turismo de experiência,

educação ambiental e divulgação científica. A chácara é coordenada por uma pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa “Inovação em Medicamentos da Biodiversidade” da Fiocruz, promovendo um diálogo direto entre ciência, território e saberes tradicionais.

O núcleo também atua na área da saúde pública, atuando em estágios no ambulatório de fitoterapia do Hospital Federal do Andaraí, orientando sobre os riscos do uso de fitoterápicos de origem duvidosa, e incentivando prescrições seguras e individualizadas. A fitoterapia vem sendo incorporada também em atividades em grupo, como nos atendimentos a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, ações voltadas ao tabagismo e à saúde da mulher.

Entre os planos de ação futuros, destacam-se: a ampliação do núcleo gestor com voluntários qualificados; a realização de feiras, rodas de conversa, oficinas e vivências; a criação de um berçário de mudas certificadas para distribuição comunitária e educação em saúde; o estabelecimento de parcerias institucionais e comerciais; a busca ativa por editais e apoio a interessados no fortalecimento do Arranjo Produtivo Local; além da promoção de ações educativas em escolas e unidades de saúde.

A experiência do Núcleo Manacá da Serra revela como ações simples, enraizadas no cotidiano das relações comunitárias, podem florescer em iniciativas potentes de cuidado em saúde, educação ambiental e valorização da biodiversidade. A articulação entre profissionais de saúde, educadores, pesquisadores e moradores impulsiona a construção de práticas de saúde integrativa e popular, centradas na confiança, na escuta e no saber compartilhado.

Ao consolidar sua atuação em Nova Friburgo, o núcleo fortalece a proposta de territorialização da fitoterapia, promovendo o uso seguro, consciente e culturalmente enraizado das plantas medicinais. Iniciativas como feiras, berçários de mudas e oficinas voltadas para o público infantil são estratégias eficazes para envolver a população e construir caminhos coletivos de promoção da saúde e soberania terapêutica.

Nesse contexto, a participação do Núcleo Manacá da Serra na RedesFito é fundamental para ampliar o diálogo com outras experiências do país, compartilhar metodologias e fortalecer a construção de políticas públicas voltadas à sociobiodiversidade e à saúde popular.

◇ NÚCLEO AROEIRA

Representante: Lidiane de Lima Lousada

Foi apresentado pelo Núcleo Aroeira, vinculado à Fundação Municipal Casimiro de Abreu (FMCA), as experiências destacando sua trajetória de atuação, os programas socioeducativos desenvolvidos, os projetos com juventudes, mulheres e comunidades tradicionais, além da criação oficial do núcleo em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A exposição evidenciou o papel do núcleo como articulador territorial e formador em práticas agroecológicas, saúde e sustentabilidade no interior do estado do Rio de Janeiro.

A FMCA, foi criada em 1993 e tem como finalidade o desenvolvimento de programas voltados à educação, geração de renda e fortalecimento comunitário, com prioridade para o ensino agrícola e atividades artesanais voltadas a crianças, adolescentes e suas famílias. A partir dessa missão, foram estruturados os programas JAO (Jovens Agricultores Orgânicos) e PM (Práticas com Medicinais), que oferecem aulas teóricas e práticas sobre agroecologia, biomas brasileiros, ecossistemas, identificação e uso de plantas medicinais e PANCs, cultivo de hortaliças, implantação de sistemas agroflorestais (SAFs), produção artesanal de chocolate, compostagem e paisagismo.

Esses programas também contemplam ações de capacitação em saberes populares e técnicas manuais, com a participação de instrutores locais e parceiros externos. Um dos destaques é a oficina ministrada pela criadora do projeto Nossa Fibra, na qual os jovens aprendem a preparar a fibra da bananeira, praticar técnicas de fiação e conhecer as possibilidades de uso e os caminhos para inserção no mercado artesanal. O projeto tem caráter formativo e também de empoderamento, especialmente para mulheres, ao valorizar um recurso natural que normalmente seria descartado.

Outro eixo importante da formação é a oficina com a criadora da Caverna Sagrada, localizada no Sana (Macaé), que ensinou aos jovens a identificarem plantas medicinais de uso comum na região, além de preparar extratos aquosos, extratos hidroalcoólicos e pomadas, promovendo o resgate de saberes tradicionais no cuidado com a saúde por meio da fitoterapia.

A formalização do Núcleo Aroeira se deu com a assinatura de um acordo de cooperação entre a FMCA e a Fiocruz, oficializado em dezembro de 2024 e concretizado com a criação do núcleo

em abril de 2025. Com isso, consolidou-se uma base territorial de articulação nos municípios de Casimiro de Abreu, Macaé, Quissamã e Rio das Ostras, dando origem a uma nova etapa de ação coletiva no interior do estado.

Dentre as atividades recentes, destaca-se o projeto Sementinhas do Poeta, voltado à educação ambiental com crianças, promovendo valores de preservação e cuidado com a natureza desde a infância, e o I Encontro AEPL do Núcleo Aroeira, que contou com representantes de diversos setores, como saúde, comunidades agrícolas, artesanato e gestão pública. O encontro também marcou a inauguração da sinalização física do núcleo e fortaleceu a presença institucional da articulação local.

A experiência do Núcleo Aroeira demonstra como a atuação integrada entre poder público, movimentos sociais e instituições de pesquisa pode fortalecer territórios a partir da educação, da agroecologia e da valorização dos saberes populares. Os programas e oficinas desenvolvidos promovem a formação de jovens conscientes e comprometidos com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que empoderam mulheres e fortalecem comunidades por meio da produção artesanal e do uso tradicional das plantas medicinais.

A criação do núcleo, em parceria com a Fiocruz, amplia ainda mais o alcance das ações da Fundação Municipal Casimiro de Abreu, consolidando um espaço permanente de troca, formação e desenvolvimento territorial. Nesse contexto, a participação do Núcleo Aroeira na RedesFito reforça o compromisso com a construção coletiva de políticas públicas voltadas à sociobiodiversidade, ao cuidado popular em saúde e à valorização dos territórios do interior. A articulação em rede amplia a visibilidade e a potência das experiências locais, conectando-as a uma agenda nacional comprometida com a vida digna, a educação e a agroecologia.

◇ NÚCLEO GUAVIRA

Representantes: Soraia Solon e Silvia Heredia

Soraia inicia sua fala comentando sobre a potência desse encontro e do cenário em que se trabalha. Valeu-se do entendimento que a apresentação estaria voltada para quem é o gestor do núcleo. Desta forma, apresentou-se. Soraia Solon, farmacêutica, professora de Farmácia da UFMS, de Mato Grosso Sul. Ministra as disciplinas de homeopatia e farmacobotânica. Trabalhou na UNIDEP, onde conheceu a Silvia Heredia.

Sua ligação com a RedesFito vem de sua atuação em um projeto de farmácia desde o ano de 2023. Inicialmente, tentaram um edital para fomento, mas sem sucesso. A partir dessa frustração, amadureceram a ideia, e no ano de 2024, a proposta ganhou a proporção Estadual, onde foram contemplados. A interação com o CIBS, através de sua participação em cursos EAD e de especialização bem como sua interação cada vez maior com a RedesFito foi que fez dar origem ao Núcleo Guavira.

Comenta que neste evento, ouviu muito sobre a rotina de cada núcleo e mesmo sendo farmacêutica, brincou que trabalha sempre com sua “botina” pois é responsável pela área de cultivo da farmácia viva do Estado de Mato Grosso do Sul, dentro da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Além da farmácia viva, possui também um horto, alimentado pelo Horto, referência do Estado, onde a Silvia possui grande vínculo. Buscando parcerias, as duas vão agregando outros atores para o Núcleo / AEPL Guavira, que atualmente conta com 32 pessoas. Soraia afirma que precisa do apoio das RedesFito para compreender como fazer a gestão deste núcleo. Mais uma vez, afirma que o encontro presencial entre gestores foi muito importante para ela trocar essas experiências com seus parceiros do AEPL e que já foram realizadas várias reuniões para construção desse núcleo, fazendo um agradecimento especial ao Heitor da RedesFito, que tem sido apoiador fundamental nessa construção.

A Professora Silvia Heredia, farmacêutica e pesquisadora, iniciou sua fala comentando a respeito do nome do núcleo. Segundo ela, Guavira (*Campomanesia adamantium*) é um fruto símbolo do Estado de Mato Grosso do Sul, portanto, a ideia do nome surgiu disso. Além disso, muitos pesquisadores estudam a Guavira. Em parceria familiar e outros pesquisadores, Silvia iniciou sua jornada pesquisando este fruto e comenta que trabalha com farmacologia assim como foi demonstrado na apresentação do Jackson Guedes, embora seja extensionista, ajudando a

implantar o horto de uma escola agrícola. A missão também é procurar mais atores para o núcleo e seguir com as ações programadas. Por fim, agradecer pelo espaço de fala e pela troca de conhecimento.

◇ NÚCLEO EMBAÚBA

Representante: Carla Mariana Leão Faccina e Amanda Figueiredo Cruz

A iniciativa Núcleo Embaúba em Minas Gerais articula uma série de projetos voltados à valorização das plantas medicinais nativas da Mata Atlântica, com foco em práticas integrativas de saúde, conservação ambiental e fortalecimento socioeconômico de mulheres em áreas rurais. A ação se dá através da confluência de diferentes frentes, como o Programa Terapias da Floresta, a marca Silvis Natural, a iniciativa “Rede Aromas” e o projeto “Mulheres Planta”.

O Programa Terapias da Floresta, desenvolvido pela ONG Iracambi entre 2019 e 2024, tem como eixo a educação ambiental e a conservação de espécies vegetais. Entre suas principais ações destacam-se:

(a) Projeto Flores Rurais, que promove oficinas gratuitas para mulheres de comunidades rurais, abordando cosmética natural, saboaria artesanal, hidroterapia, aromaterapia e técnicas de destilação de óleos essenciais;

(b) Projeto Horto Medicinal, um espaço de policultivo educativo com espécies como *Achyrocline alata* (macela-do-campo), *Baccharis crispa* (carqueja) e *Lippia alba* (cidreira-brasileira), voltado para uso comunitário e conservação;

(c) Trilha de Plantas Medicinais, com espécies arbóreas nativas e propriedades terapêuticas, como *Croton urucurana* (sangue-de-dragão), *Casearia sylvestris* (guaçatonga) e *Hymenaea courbaril* (jatobá), utilizada como ferramenta educativa;

(d) Viveiro de Plantas Medicinais, integrado ao viveiro de reflorestamento de Iracambi, com produção de mudas para uso próprio, doações e fortalecimento dos vínculos com participantes dos workshops.

No período de 2021 a 2023, o Projeto “Flores Rurais” beneficiou diretamente mais de 100 mulheres de 9 comunidades rurais, promovendo acesso a saberes tradicionais, práticas sustentáveis e empoderamento feminino.

A marca “Silvis Natural” (2020–2025) atua na formulação de cosméticos e perfumaria natural, com um portfólio diversificado que inclui shampoos e condicionadores sólidos, sérums, desodorantes, perfumes, velas aromáticas, esfoliantes, sabonetes e sprays ambientais, sempre com enfoque em ingredientes naturais e produção artesanal.

Por sua vez, o projeto “Mulheres Planta”, lançado em março de 2025, consolida uma proposta de geração de renda e valorização dos saberes tradicionais femininos por meio da produção de óleos essenciais e hidrolatos agroflorestais, promovendo uma rede colaborativa com forte presença digital e territorial.

O Núcleo Embaúba, portanto, configura-se como um exemplo de integração entre saúde popular, agroecologia, empreendedorismo feminino e conservação ambiental, promovendo o resgate dos saberes ancestrais, o uso sustentável da biodiversidade da Mata Atlântica e a geração de alternativas socioeconômicas em territórios rurais.

◇ NÚCLEO CARAPIÁ

Representantes: Ellen Tanus e Ximena Sepulveda

A apresentação do *Núcleo Carapiá* retrata uma iniciativa de integração territorial no Cerrado brasileiro, consolidada como um polo de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fitoterápicos e produtos naturais, com forte base na biodiversidade local e nos saberes tradicionais. Fundado em 2017 por iniciativa do Prof. Edemilson Cardoso (UFG), o Núcleo atua articuladamente com instituições de ensino, pesquisa, setor público e comunidades, com destaque para as ações no Distrito Federal, Alto Paraíso e entorno.

O Laboratório de Bioprodutos da UFG, coordenado pelo Prof. Edemilson e com participação da Profa. Ellen Tanus Rangel, desempenha papel central no desenvolvimento de produtos como géis, pomadas, repelentes naturais e esfoliantes vegetais, integrando estudos de eficácia, estabilidade e segurança. Sua atuação inclui ainda reaproveitamento de resíduos, estudos com óleos essenciais e incentivo à inovação baseada em soluções sustentáveis.

No âmbito acadêmico, o Núcleo promove formação crítica e territorializada por meio de disciplinas, cursos de extensão, oficinas e ações da Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal (LACM/UFG). As ações extensionistas com comunidades do Cerrado incluem oficinas sobre uso racional de plantas medicinais e cultivo agroecológico, fortalecendo arranjos ecoprodutivos locais (AEPLs).

As diretrizes do Núcleo Carapiá estão fortemente alinhadas com os princípios das *RedesFito*, destacando-se: integração entre ensino, pesquisa e extensão: consolidando uma atuação transdisciplinar e conectada às necessidades dos territórios; valorização da sociobiodiversidade: promovendo o uso sustentável de espécies nativas e saberes tradicionais do Cerrado; fortalecimento das políticas públicas: como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), Farmácias Vivas e práticas de saúde integrativas; promoção da bioeconomia de base territorial: incentivando modelos de inovação e produção em rede, com articulação entre academia, setor produtivo e comunidades.

Assim, o Núcleo Carapiá se configura como um exemplo concreto de como as *RedesFito* podem articular diferentes atores em prol de uma inovação em saúde fundamentada na diversidade biológica e cultural dos biomas brasileiros, especialmente o Cerrado.

◇ NÚCLEO SINANDUBA

Representantes: Manuela Gabriela Silva e Amanda Corrado

O Núcleo Sinanduba, integrante da iniciativa RedesFito, atua nos municípios de Ouro Preto e Mariana, localizados na região do Quadrilátero Ferrífero, no centro-sul de Minas Gerais. O nome do núcleo remete à planta *Erythrina mulungu* Mart., conhecida popularmente como mulungu, corticeira ou capa-homem, utilizada tradicionalmente por suas propriedades terapêuticas.

A governança do núcleo é composta por uma equipe multidisciplinar que articula diferentes saberes e experiências, incluindo docentes e pesquisadores da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), agricultores e representantes da prefeitura de Mariana. Essa diversidade fortalece a conexão entre o conhecimento científico e os saberes populares do território.

Entre as atividades em andamento, destacam-se: a atuação conjunta de profissionais da universidade, da gestão pública e da agricultura familiar na promoção da fitoterapia e das práticas integrativas de saúde; a organização de feiras e eventos voltados à divulgação de plantas medicinais e à troca de saberes entre comunidade e academia; a articulação com projetos do AecoPL (Agroecologia, Educação e Cultura Popular e Local).

Contudo, o núcleo também enfrenta desafios importantes, tais como a busca por autonomia, o estímulo ao engajamento e mobilização territorial, e a captação de recursos que sustentem ações coletivas e integradas.

Entre as perspectivas futuras, o grupo prevê: a consolidação dos grupos de trabalho e das linhas estratégicas estabelecidas no planejamento coletivo; a realização de um seminário local, com o objetivo de expandir a abordagem da fitoterapia, ultrapassando os limites da Farmácia Viva e incorporando saberes tradicionais e comunitários.

O Núcleo Sinanduba reforça o papel estratégico das universidades públicas e da agricultura familiar na valorização das práticas de cuidado em saúde e no resgate do conhecimento fitoterápico enraizado nos territórios.

◇ NÚCLEO LICURI

Representante: Renata Silva de Jesus

A apresentação do *Núcleo Licuri* descreve a formação e atuação da Rede Guardiãs, uma articulação de mulheres agroextrativistas da Chapada Diamantina (Bahia), criada em 2023. Essa rede é composta por representantes de comunidades quilombolas, indígenas e camponesas dos municípios de Palmeiras, Seabra, Abaíra, Piatã e Lençóis, com foco na cadeia produtiva do *coco licuri* (*Syagrus coronata*) e do *coco palmeira* (*Attalea seabrensis*).

A Rede surge com o propósito de salvaguardar o conhecimento tradicional, preservar práticas culturais das quebradeiras de coco e fortalecer o protagonismo feminino em territórios historicamente marcados pela invisibilização de saberes locais. As ações da Rede incluem: oficinas de formação e intercâmbios culturais; acesso a maquinário que reduz a penosidade do trabalho; fortalecimento da organização comunitária e da economia solidária; promoção do empreendedorismo social com base territorial.

Com apoio da Associação Casa de Maria, a Rede avança na articulação de práticas sustentáveis e de valorização da sociobiodiversidade local, respeitando a ancestralidade e os modos de vida tradicionais.

A atuação do Núcleo Licuri dialoga diretamente com os princípios e objetivos da RedeFito, especialmente no que se refere à: territorialização da inovação em saúde e bioeconomia de base comunitária – O trabalho da Rede Guardiãs contribui para o fortalecimento de arranjos produtivos locais centrados na biodiversidade do semiárido e no protagonismo popular, pilares essenciais das RedesFito; valorização do conhecimento tradicional e práticas ancestrais – As atividades das quebradeiras de coco representam saberes tradicionais fundamentais para a sustentabilidade socioambiental e a segurança alimentar, convergindo com o eixo de valorização das práticas populares defendido pela Rede; promoção da equidade e da justiça social – ao empoderar mulheres de diferentes etnias e territórios, a Rede Guardiãs incorpora a perspectiva interseccional (gênero, raça, território), central para a construção de políticas públicas inclusivas e inovadoras no campo da fitoterapia e da saúde coletiva; fortalecimento da rede colaborativa e comunitária.

A experiência do Núcleo Licuri expande as RedesFito como espaço de articulação e construção coletiva, promovendo o diálogo entre organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas e comunidades tradicionais. Assim, o Núcleo Licuri se destaca como uma iniciativa essencial dentro das RedesFito, pois amplia o escopo da rede para além da pesquisa acadêmica, contribuindo para o fortalecimento de uma ecologia de saberes e de práticas sustentáveis, femininas e territoriais.

♦ FARMÁCIA VIVA DO RIO GRANDE DO NORTE

Representante: Larissa Marina Pereira Silva

A apresentação trata da experiência de implantação e fortalecimento da iniciativa *Farmácia Viva* no estado do Rio Grande do Norte (RN), conduzida pela Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sesap-RN). O projeto tem como principal objetivo garantir o acesso seguro e eficaz às plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando saberes tradicionais e científicos na assistência farmacêutica e promovendo ações intersetoriais de ensino, pesquisa e extensão.

A sede do projeto está localizada na área externa do Hospital Geral Dr. João Machado (HGJM), em Natal-RN, um hospital com histórico voltado à psiquiatria e que atualmente abriga as atividades da Farmácia Viva. A área hospitalar, anteriormente em desuso, passou a ser reaproveitada com base em diretrizes de cultivo agroecológico e certificação botânica, promovendo segurança, qualidade e eficácia na produção de plantas medicinais.

Desde 2022, a iniciativa tem expandido suas ações por meio de feiras, simpósios, convênios, cursos de capacitação (como o curso "Da Semente ao Paciente") e parcerias com universidades, como a UFRN, envolvendo estudantes de diferentes cursos em atividades de extensão. Destacam-se ações como a pintura de murais para humanização dos espaços hospitalares e vivências práticas em farmacognosia.

O projeto também conta com financiamento federal, tendo sido contemplado por chamadas públicas do Ministério da Saúde (Portarias GM/MS nº 6.327/2024 e nº 6.837/2025), o que possibilitou a ampliação do número de municípios participantes — de 26 em 2024 para 40 em 2025 —, com previsão de crescimento progressivo até alcançar todos os 167 municípios potiguares.

Entre os desafios enfrentados, destacam-se a necessidade de adequações estruturais segundo a RDC nº 18/2013, a captação de recursos para obras e manutenção, a ampliação de recursos humanos especializados e o preparo da área de cultivo (com 900 m²). Ainda assim, a perspectiva é consolidar uma rede estadual de Farmácias Vivas, fortalecendo as políticas públicas de fitoterapia e plantas medicinais no SUS.

A experiência da Farmácia Viva no Rio Grande do Norte representa um modelo promissor de integração entre saúde pública, saberes tradicionais e ciência, com foco na promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS. A iniciativa evidencia a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a consolidação de políticas públicas inovadoras e sustentáveis, além de revelar o potencial de reaproveitamento de estruturas públicas subutilizadas para finalidades terapêuticas e educativas. Apesar dos desafios estruturais e financeiros, o projeto avança com base em financiamento federal, parcerias institucionais e engajamento comunitário, indicando um caminho sólido para a criação de uma rede estadual de Farmácias Vivas no RN e contribuindo para o fortalecimento da atenção básica e da saúde integrativa no Brasil.

◇ PROJETO GUAPIN

Representante: Rodrigo Heemann

O Projeto *Guapin*, desenvolvido no município de Irati, Paraná, constitui uma rede de inovação aberta centrada no aproveitamento sustentável da guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), fruta nativa da região. A iniciativa tem como foco a valorização da biodiversidade local e o fortalecimento da agricultura familiar por meio de ações de capacitação, desenvolvimento de produtos e promoção do protagonismo comunitário.

O projeto foi iniciado com a coleta do fruto, armazenamento e produção de polpas, com apoio da Prefeitura de Irati. Em sua fase atual, o *Guapin* promove oficinas práticas e educativas, como a saboaria natural (em parceria com a SoapSea), produção de doce de leite com guabiroba (com apoio da UFSC) e capacitação em associativismo e boas práticas (ministradas pela EMBRAPA). Tais ações têm buscado envolver diretamente agricultoras e seus filhos, fomentando a inclusão social e produtiva.

Entre os desafios enfrentados estão a valorização do papel do agricultor familiar e a consolidação da identidade do projeto. Como estratégias, destaca-se o fortalecimento do protagonismo das comunidades locais e o desenvolvimento de uma identidade própria para o projeto. Como reconhecimento, o *Guapin* conquistou o primeiro lugar no Prêmio SESI ODS, na categoria Social.

As perspectivas futuras incluem o desenvolvimento de novos produtos à base de guabiroba, a criação de um ponto permanente de divulgação no distrito de Pinho de Baixo (Irati/PR), a ampliação de pesquisas sobre as propriedades nutricionais da fruta, e a participação em editais voltados à inovação e sustentabilidade. O *Guapin* exemplifica o potencial transformador de redes de inovação que associam saberes tradicionais, sustentabilidade e desenvolvimento regional.

O Projeto *Guapin* alinha-se diretamente aos princípios e objetivos das RedesFito, ao integrar ações de inovação social, valorização da biodiversidade brasileira e fortalecimento da fitoterapia com base na articulação entre saberes tradicionais, ciência e políticas públicas. A atuação do projeto em rede — com parcerias entre universidades, institutos de pesquisa (como a EMBRAPA), coletivos produtivos locais e iniciativas privadas — reflete a proposta das RedesFito de fomentar uma cadeia sustentável e colaborativa em torno das plantas medicinais e produtos derivados.

Além disso, o protagonismo da agricultura familiar, a pesquisa de propriedades nutricionais da guabiroba, e a promoção de produtos locais estão em consonância com o eixo estruturante da RedesFito de inovação aberta e desenvolvimento territorial. Assim, o *Guapin* representa um caso exitoso de como iniciativas locais podem se beneficiar e contribuir para o fortalecimento nacional da política de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS, conforme articulado pelas RedesFito.

◇ NÚCLEO JUÇARA

Representante: Karina Neoob

O Núcleo Juçara, recentemente constituído na cidade de Juiz de Fora – MG, representa uma promissora iniciativa voltada à integração entre saberes tradicionais, práticas agroecológicas e inovação socioambiental. Segundo relato de sua representante, Karina Neoob, o núcleo nasce a partir de um projeto biodiverso, centrado na implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) que integram a produção de leite bovino e mel, em uma proposta que valoriza simultaneamente a biodiversidade, a sustentabilidade e a geração de renda.

Durante um workshop mobilizador, que contou com a participação de 85 atores locais, foram definidas as espécies vegetais a serem plantadas nas áreas de SAF, respeitando as especificidades ecológicas de cada microrregião envolvida. Um dos eixos estruturantes do projeto é o uso das plantas medicinais com finalidade educativa, fortalecendo a articulação entre saúde, meio ambiente e práticas culturais. Adicionalmente, o projeto visa promover a segurança alimentar, com a construção de alternativas sustentáveis e acessíveis no campo da alimentação saudável e biodiversa.

A parceria com a universidade, especialmente com o curso de engenharia agrícola, também se destaca como um componente fundamental da proposta, sendo articulada a pauta da reconstituição de nascentes, com vistas à conservação dos recursos hídricos e à recuperação ambiental das áreas produtivas.

Nesse contexto, o papel das RedesFito revela-se central para a consolidação e expansão das ações do Núcleo Juçara. Como rede de cooperação técnico-científica, as RedesFito oferecem suporte à estruturação de núcleos emergentes por meio da troca de experiências, assessoramento institucional, fortalecimento de capacidades locais e articulação com políticas públicas voltadas à biodiversidade, saúde e inovação. Ao acolher o Núcleo Juçara em sua rede, as RedesFito promovem um ambiente fértil para a institucionalização de práticas agroecológicas integradas, fomentando o diálogo entre comunidades, universidades, gestores públicos e demais atores do território. Assim, consolidam-se como um espaço estratégico para a sustentabilidade das iniciativas locais e para o avanço de uma agenda nacional de valorização da biodiversidade e dos saberes associados.

ENCERRAMENTO

O Jefferson apresentou um resumo da relatoria, afirmando que o I Encontro dos Gestores dos Núcleos das RedesFito, realizado em julho de 2025, consolidou-se como um marco na trajetória da inovação em medicamentos da biodiversidade no Brasil. O evento reuniu representantes de núcleos de diferentes biomas e territórios, apresentando experiências potentes enraizadas em saberes tradicionais, ciência, inovação, agroecologia e saúde.

As apresentações dos núcleos trouxeram temas a serem discutidos: reorganização da governança das RedesFito, consolidação de Arranjos Ecoprodutivos Locais como estratégia territorial, fortalecimento da inovação em rede e da pesquisa colaborativa, valorização dos saberes tradicionais na produção de medicamentos oriundos da biodiversidade, criação e estímulo de marcas coletivas ou outras formas de proteção intelectual para produtos da sociobiodiversidade, implantação e fortalecimento de farmácias vivas Regionais, educação técnica e popular em agroecologia e saúde integrativa e a elaboração de um Programa de desenvolvimento e produção de fitoterápicos nacional.

Para tanto, um debate mais aprofundado será agendado em um segundo momento para que sejam concluídos os pontos aqui elencados.

As RedesFito cumprem um papel estruturante e estratégico, funcionando como um eixo articulador da cooperação entre os diversos atores envolvidos — agricultores, raizeiras, pesquisadores, extensionistas, gestores públicos e instituições científicas. Ao lado do Centro de Inovação em Biodiversidade e Saúde (CIBS) e da Fiocruz, a Rede fortalece a consolidação de políticas públicas como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), a implantação de Farmácias Vivas e o desenvolvimento de medicamentos da biodiversidade a partir dessas bases e de uma perspectiva ecológica.

Este evento também reafirmou as RedesFito e a Fiocruz como um espaço acolhedor, articulador e representativo dessas múltiplas iniciativas. Ao reunir saberes diversos em um ambiente colaborativo, promovem-se o intercâmbio de experiências, a construção coletiva de soluções, e o fortalecimento da soberania ecológica e cultural do país.

Por fim, a RedesFito reitera seu compromisso com todos os gestores de núcleos presentes na elaboração e manutenção de uma agenda comum e inclusiva no elo que une a inovação em medicamentos da biodiversidade na perspectiva do desenvolvimento ecológico no Brasil.

